



MANUAL DE
CRIAÇÃO
IGUANAS

MARÇO 2023

Tiago de Oliveira Lima
Luiz Eduardo dos Santos

Sumário

SEJA BEM VINDO!	2
IMPORTANTE	2
LISTA DE CONCEITOS	3
Répteis	5
Lagartos.....	7
Iguana (Iguana iguana)	8
Geral.....	10
Comportamento.....	10
Social.....	11
Muda ou Troca de pele	11
Recinto	12
Temperatura, UVB e umidade	13
Substrato	15
Limpeza.....	15
Dieta	16
Água	18
Saúde	18



SEJA BEM VINDO!

Nesse documento, a Animais Brasil apresentará os conceitos básicos sobre a manutenção de iguanas como animais de estimação! Acomode-se e leia com atenção. Será uma leitura interessante, ágil, mas com muito conteúdo. Com certeza, quando dominar as informações apresentadas aqui, você poderá fornecer uma vida de ótima qualidade para seu novo pet!

Ficamos imensamente felizes com o tempo que está dedicando à leitura desse manual. Clientes como você nos movem!

IMPORTANTE

SOLTAR OU ABANDONAR ANIMAIS na natureza sem a devida permissão do órgão ambiental **É CRIME!**

Caso não tenha mais interesse em criar o seu animal, a Animais Brasil se compromete a recebê-lo de volta sem ônus para a empresa.

LISTA DE CONCEITOS

Vamos começar apresentando alguns conceitos comuns no mundo dos répteis. Usaremos esses conceitos ao longo dos próximos tópicos. Sempre que precisar, volte a esse capítulo para esclarecer o significado desses termos. Temos certeza que ao longo do tempo todos esses termos se tornarão naturais na sua rotina com o animal!

1. Termorregulação - Termorregulação é o processo no qual os animais mantêm a temperatura dentro de uma faixa ideal para a manutenção de seus processos biológicos (POTZ - *Preferred optimum temperature zone*, em português zona de temperatura ótima preferencial). A POTZ varia de acordo com a espécie e sua biologia.

2. Gradiente de temperatura - Gradiente de temperatura é a variação térmica que deve estar presente dentro do recinto do animal. O ideal é disponibilizar uma extremidade com temperatura mais baixa e outra com uma temperatura mais alta. Essa diferença de temperatura permite aos répteis (ectotérmicos) termorregularem de maneira eficiente, isto é, podem voluntariamente se mover ao longo do ambiente para manter sua temperatura corporal dentro da zona de temperatura ótima preferencial (POTZ).

3. Luz ultravioleta (UVA e UVB) - A radiação ultravioleta (UV) é a radiação

eletromagnética com um comprimento de onda menor que a da luz visível, portanto invisível aos nossos olhos. O sol emite três tipos de raios UV, o UVA (400–320nm), UVB (320–280nm) e UVC (280-100nm). Os raios UV emitidos pelo sol são parcialmente absorvidos pelo oxigênio e ozônio da atmosfera, sendo 95% dos raios que atingem a superfície terrestre UVA, 5% UVB e praticamente 0% UVC. Os raios UVA estão presentes ao longo de todo o dia e possuem menor capacidade de penetração na pele, estando associados ao aquecimento e modulação comportamental dos répteis. Já os raios UVB são mais intensos entre as 9 e 16 horas e possuem maior capacidade de penetração na pele, estando associados ao metabolismo de vitamina D e absorção do cálcio. Cada espécie de réptil evoluiu para um perfil de raio UV específico, por exemplo, animais desérticos devem ser expostos a uma maior intensidade de UVB tendo efeitos positivos e não deletérios. Por outro lado, animais noturnos podem ser bastante sensíveis a altas taxas de UVA e UVB;

4. Termostato - Dispositivo eletrônico capaz de acionar ou desligar uma fonte de calor conforme a configuração utilizada no aparelho. Por meio de termostatos é possível automatizar o aquecimento do seu terrário mantendo uma temperatura mais estável, por exemplo, se configurado entre 26 e 30°C o termostato irá acionar sua fonte de calor quando a temperatura medida em seu sensor cair de 26°C e irá desligar a fonte de calor quando a temperatura chegar a 30°C;

5. Substrato - Produto que utilizamos para forrar o chão do terrário. Diversos materiais podem ser utilizados, mas a sua escolha deve sempre ser feita

pensando na interação do animal com o substrato, na sua rotina de limpeza, na reposição do material ao longo do tempo e em eventuais problemas acarretados por uma má utilização;

6. Muda/troca de pele - Processo fisiológico dos répteis que ocorre durante toda a vida do animal, sendo mais frequente em animais jovens. A pele dos répteis é coberta por escamas formadas por queratina e não possui boa elasticidade. Diante disso, ao longo do crescimento dos répteis, há necessidade constante de substituição dessa pele. Não existe intervalo correto para as trocas de pele, há uma grande variação de acordo com a espécie, manejo e condição de saúde. Diferente do que acontece nas serpentes, a troca de pele nos lagartos ocorre de forma fragmentada, sendo que, alguns animais como os geckos, podem ingerir a própria pele no momento da troca;

Répteis

Desde o início de nossa história, os répteis sempre fascinaram, e “aterrorizaram”, os seres humanos. Existem lendas e relatos sobre a inter-relação do homem com o réptil que datam de milhares de anos. Para exemplificarmos, basta lembrar das histórias contidas na Bíblia (a serpente que ofertou o fruto proibido para Adão e Eva), ou da serpente que matou Cleópatra, a Rainha do Egito. Tais histórias, na maioria das vezes (principalmente na cultura cristã ocidental), transformam injustamente os répteis de uma maneira geral – mas especialmente as serpentes - em seres

maléficos e nocivos ao ser humano. Em decorrência disso, até hoje os répteis são tidos como animais repugnantes por grande parte das pessoas. Por outro lado, na cultura oriental a realidade é bastante diferente. Na cultura chinesa, por exemplo, o dragão é tido como um símbolo de sabedoria, e a serpente, como emissária de prosperidade e guardiã das riquezas. No oriente também surgiram os primeiros herpetocultores da história, os encantadores de serpentes, alguns sacerdotes e também alguns curandeiros que mantinham estes répteis para fins cerimoniais ou “farmacêuticos”. No mundo moderno, a criação de répteis como “hobby” é uma prática relativamente recente se comparada a outras criações, mas vem crescendo de maneira acelerada. Hoje, já é considerada a 3ª maior indústria pet nos Estados Unidos e na Europa, perdendo somente para gatos e cães, tendo superado até as aves. No Brasil, apesar de muito recente, o mercado herpetocultor vem seguindo esta tendência e cresce muito rapidamente. Os répteis, porém, exigem cuidados bastante distintos daqueles exigidos pelos animais domésticos e por isto é fundamental conhecermos a biologia de cada espécie.

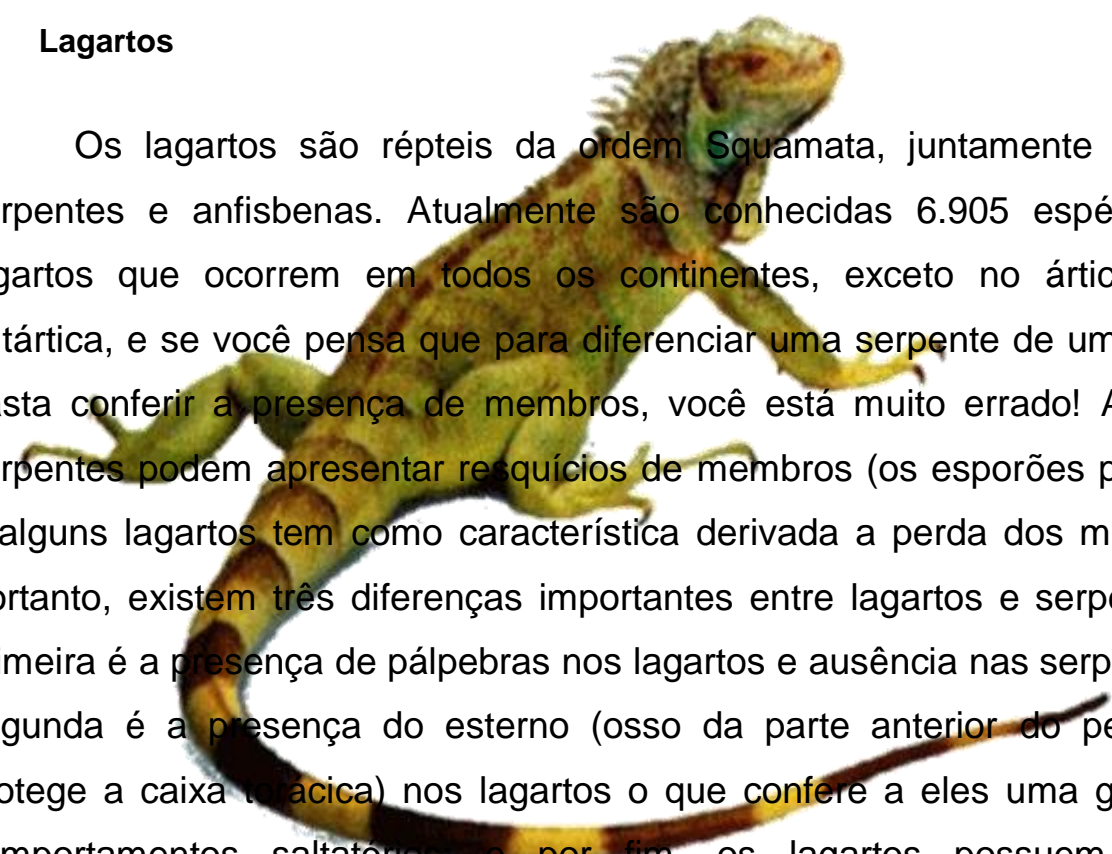
De uma forma geral, algumas das características que os tornavam mais competitivos frente aos seus antecessores e que são ainda observadas nas espécies de hoje:

- ✓ Respiração pulmonada em todas as fases da vida;
- ✓ Independência da água para reprodução;
- ✓ Ovos com a presença de casca protetora calcária ou a capacidade da viviparidade (capacidade de parir filhotes vivos, plenamente formados);
- ✓ Coração dividido em 2 átrios e um ventrículo incompletamente septado

(exceto os crocodilianos, com as 4 câmaras completas, porém não completamente separadas);

✓ Pele seca e cornificada, geralmente protegida por escamas ou placas córneas.

Lagartos



Os lagartos são répteis da ordem Squamata, juntamente com as serpentes e anfisbenas. Atualmente são conhecidas 6.905 espécies de lagartos que ocorrem em todos os continentes, exceto no ártico e na antártica, e se você pensa que para diferenciar uma serpente de um lagarto basta conferir a presença de membros, você está muito errado! Algumas serpentes podem apresentar resquícios de membros (os esporões pélvicos) e alguns lagartos tem como característica derivada a perda dos membros. Portanto, existem três diferenças importantes entre lagartos e serpentes: a primeira é a presença de pálpebras nos lagartos e ausência nas serpentes; a segunda é a presença do esterno (osso da parte anterior do peito que protege a caixa torácica) nos lagartos o que confere a eles uma gama de comportamentos saltatórios, e por fim, os lagartos possuem sínfise mandibular (fusão dos osso mandibulares direito e esquerdo), o que faz com que esses animais tenham uma limitação na abertura da boca e portanto no tamanho da presa que pode ser ingerida.

Os lagartos podem ter hábitos diurnos ou noturnos, carnívoros, onívoros ou herbívoros, ser vivíparos ou ovíparos, afinal, mais de 6.000 espécies são muitas possibilidades! As espécies diurnas são muito

conhecidas pelos seus comportamentos de termorregulação, como se expor ao sol sobre uma rocha e erguer o tronco para receber ventilação no ventre e se resfriar (quem nunca usou o termo “lagarteando”?!).

Outro comportamento marcante destes animais é a autotomia caudal, capacidade que algumas espécies tem de soltar parte da cauda quando se sentem ameaçados. Algumas espécies, como os dragões barbudos, apresentam variação ontogenética na dieta, isto é, sua dieta varia de acordo com a idade, com indivíduos mais jovens comendo mais insetos e menos vegetais e, animais adultos, o contrário.

O comportamento social de lagartos é complexo, sendo que algumas espécies podem apresentar dominância. Entretanto, a Animais Brasil busca reproduzir espécies conhecidas por sua docilidade e trabalha diariamente com muito critério e afeto para que o seu pet chegue à sua casa calmo e dócil!

Iguana (*Iguana iguana*)

Biologia: Taxonomia

Reino	Filo	Classe	Ordem	Família
Animalia	Chordata	Reptilia	Squamata	Iguanidae

A espécie do gênero Iguana presente no Brasil é exclusivamente a *Iguana iguana*, cuja distribuição geográfica se estende desde o Brasil até o México. As espécies que possuem grandes áreas de distribuição tendem a

apresentar uma grande variedade de cores e padrões. As Iguanas são exemplos desta variedade, e dentre eles consideramos três padrões bem característicos, as do Nordeste brasileiro, as da Amazônia e as da América Central, também conhecidas popularmente como El Salvador. As populações brasileiras tem apenas diferença de coloração, e as El Salvador além da coloração também observamos animais maiores. Não encontramos nenhum trabalho científico afirmando a diferença de tamanho, mas é possível nota-lo em publicações do mundo Pet na internet



El Salvador

É a população mais criada e já apresenta diversas mutações de padrões de cor como Laranja, Vermelho, Azul, Albino, etc. Os filhotes são verdes e sem barras dorsais. Os adultos apresentam barras ventrais que aparecem até a parte lateral do animal, patas e barbela com tons alaranjados e dorso com verde mais evidente.



Nordeste

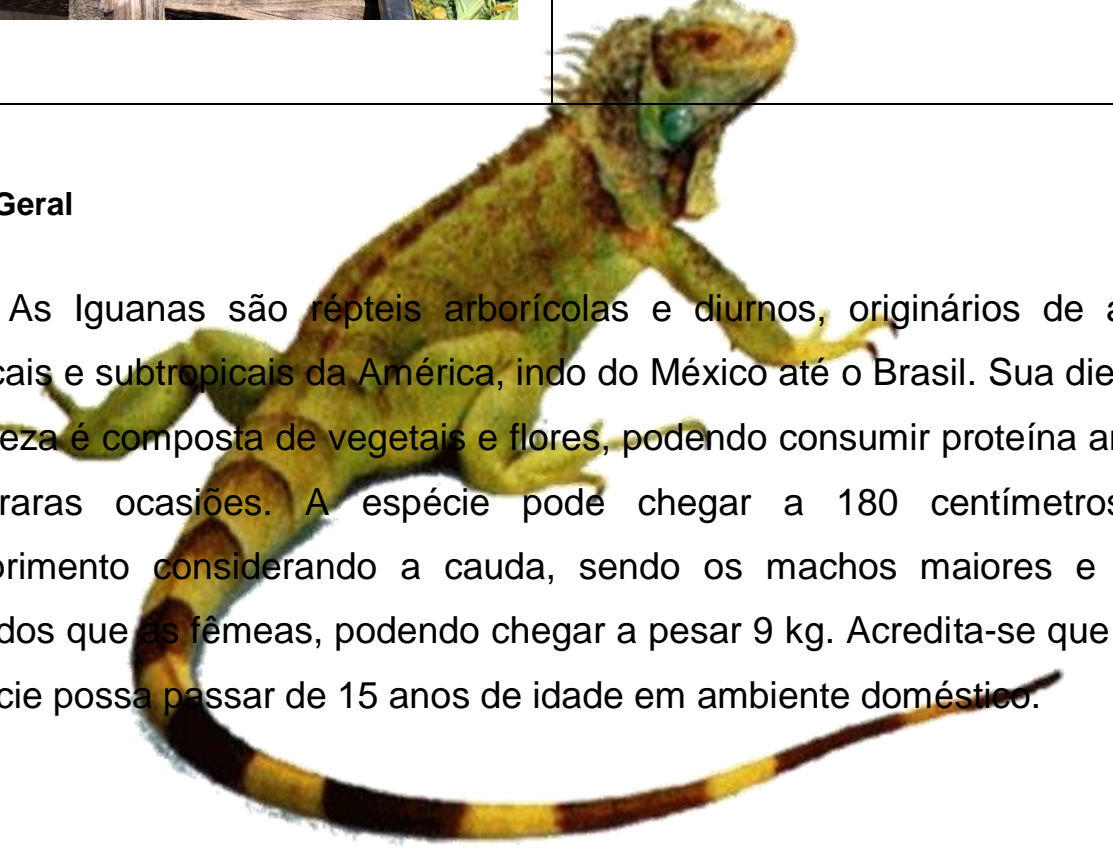
Pouco vista no mundo digital, pois é uma população endêmica do Brasil. Os filhotes são verdes com barras dorsais marrons. Os adultos mantêm as barras dorsais, ficam com cores mais escuras variando entre o cinza, marrom e preto.



Amazônia

Este padrão ocorre também em outros países que possuem o bioma Amazônia. Os filhotes são verdes com barras dorsais marrons. Nos adultos as barras dorsais praticamente não aparecem, ficam com cores variando entre o verde e o cinza.

Geral



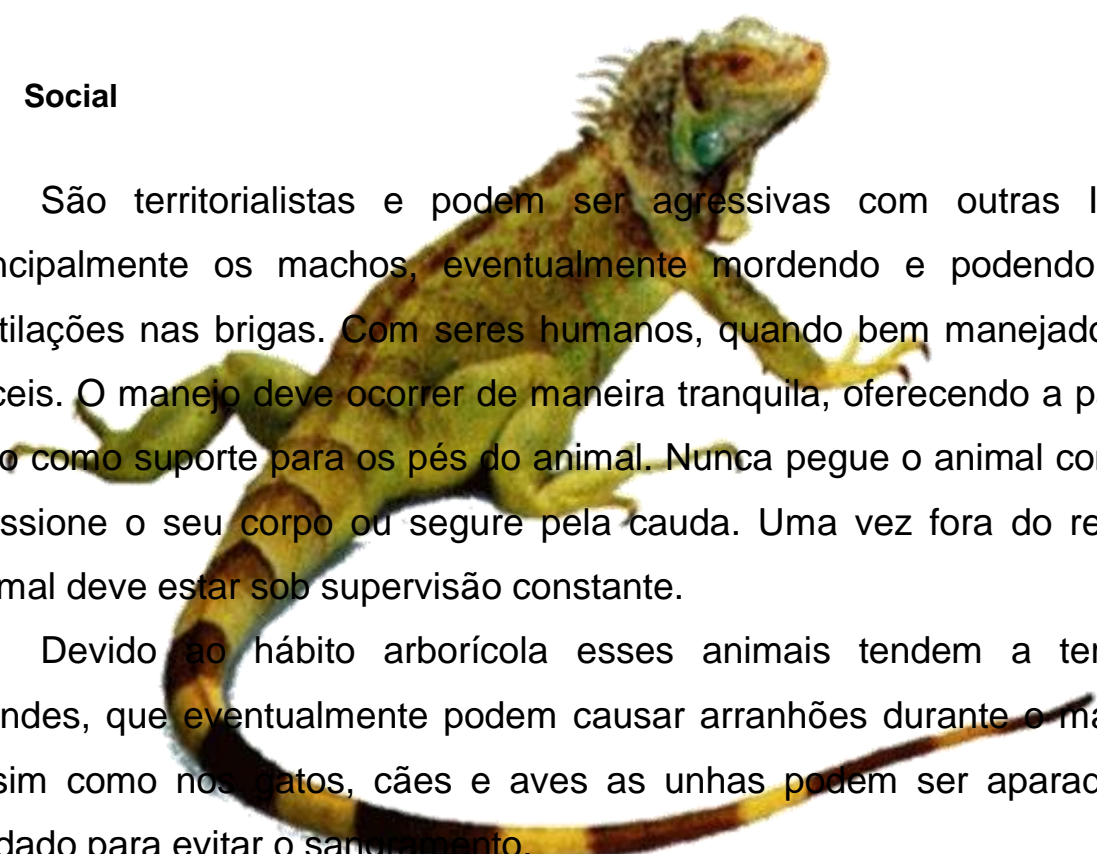
As Iguanas são répteis arborícolas e diurnos, originários de áreas tropicais e subtropicais da América, indo do México até o Brasil. Sua dieta na natureza é composta de vegetais e flores, podendo consumir proteína animal em raras ocasiões. A espécie pode chegar a 180 centímetros de comprimento considerando a cauda, sendo os machos maiores e mais pesados que as fêmeas, podendo chegar a pesar 9 kg. Acredita-se que essa espécie possa passar de 15 anos de idade em ambiente doméstico.

Comportamento

As Iguanas são animais diurnos e utilizam muito os troncos e rochas para se aquecerem pela exposição direta ao sol e para repousarem. Levando em consideração as necessidades dessa espécie, é necessário fornecer um ambiente mais elaborado, proporcionalmente com bastante espaço no

recinto, reproduzindo um ambiente alto e ornamentado, com troncos que servirão de base, pedras, e principalmente aquecimento e iluminação (UVB) adequados. Nos períodos mais frios do ano esses animais ficam menos ativos, consomem menos energia e podem se alimentar menos do que o comum.

Social



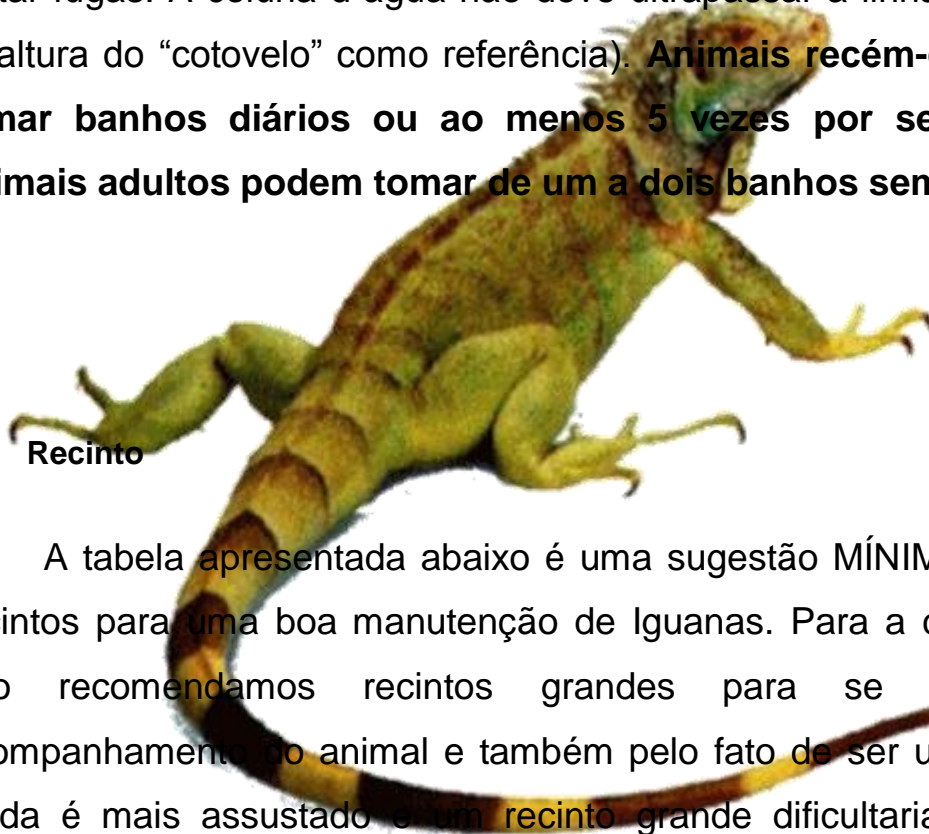
São territorialistas e podem ser agressivas com outras Iguanas, principalmente os machos, eventualmente mordendo e podendo causar mutilações nas brigas. Com seres humanos, quando bem manejados ficam dóceis. O manejo deve ocorrer de maneira tranquila, oferecendo a palma da mão como suporte para os pés do animal. Nunca pegue o animal com força, pressione o seu corpo ou segure pela cauda. Uma vez fora do recinto, o animal deve estar sob supervisão constante.

Devido ao hábito arborícola esses animais tendem a ter unhas grandes, que eventualmente podem causar arranhões durante o manuseio. Assim como nos gatos, cães e aves as unhas podem ser aparadas com cuidado para evitar o sangramento.

Muda ou Troca de pele

A troca de pele normalmente ocorre por partes. Ao final do processo de troca deve-se ter atenção as pontas de dedos e extremidade da cauda, pois

em caso de troca de pele imperfeita, essas regiões podem ser estranguladas pelos resquícios de pele antiga e vir a causar necrose e amputação da parte. Os olhos também devem ser bem observados nesse período. Para prevenir este problema, recomendamos banhos com água em temperatura ambiente para manter uma boa hidratação e facilitar o processo de troca. O banho pode ser realizado em um recipiente amplo e com altura suficiente para evitar fugas. A coluna d'água não deve ultrapassar a linha lateral do animal (a altura do "cotovelo" como referência). **Animais recém-chegados devem tomar banhos diários ou ao menos 5 vezes por semana, enquanto animais adultos podem tomar de um a dois banhos semanais.**



A tabela apresentada abaixo é uma sugestão MÍNIMA de medidas de recintos para uma boa manutenção de Iguanas. Para a criação de filhotes não recomendamos recintos grandes para se ter um melhor acompanhamento do animal e também pelo fato de ser uma fase onde ele ainda é mais assustado e um recinto grande dificultaria o manejo. Para animais maiores, quanto maior o recinto melhor, só a título de exemplo na Animais Brasil temos recintos de 4,0 m x 2,0 m x 2,5 m (Comp. x Larg. x Alt.) para grupos um macho e duas fêmeas.

Tamanho do animal	Tamanho MÍNIMO do recinto Comp. X Larg. x Alt.
Até 0,8m	0,8 m x 0,6 m x 0,6 m
1,0 até 1,2m	1,2 m x 0,8 m x 1,2 m
Acima de 1,2m	1,5 m x 0,8 m x 1,5 m

Assim como outros répteis é fundamental destacar que não recomendamos que elas sejam criadas soltas, pois são animais escaladores e podem fugir.

Temperatura, UVB e umidade

O recinto deve apresentar um gradiente de temperatura, isto é, um lado o terrário não deve ter focos de aquecimento, enquanto no outro deve ser instalada lâmpada de aquecimento com temperatura máxima de 34°C, dessa forma o animal consegue se termorregular ao longo do dia. Diversos sistemas de aquecimento podem ser utilizados para alcançar um bom manejo de temperatura, mas a nossa recomendação é a utilização de uma lâmpada de cerâmica ligada a um termostato configurado a 34°C na área quente do terrário, instalada a, no mínimo, 25-30 cm do animal e deve ser protegida para evitar contato direto com o mesmo.

A utilização de troncos é um aliado muito bom para permitir a aproximação do animal as fontes de calor e UVB. Essa configuração deve ser mantida das 8 às 12h. Durante a noite, o animal pode ser mantido em

temperatura ambiente, desde que não fique abaixo de 20°C. Essas cerâmicas geram apenas calor, portanto podem ser mantidas ligadas durante a noite.

Acompanhar a temperatura do ambiente é fundamental principalmente para quem pretende criar Iguanas no sul do Brasil. **Manter estes animais em temperatura abaixo de 15°C pode levar o animal á óbito.**

Iguanas são altamente dependentes de luminosidade. O primeiro tipo de iluminação é a UVA, importante em pequenas doses para modulação do ciclo circadiano e comportamento do animal, a luz UVA está presente em qualquer ambiente iluminado. O segundo tipo é a luz UVB, que deve ser fornecida por meio de lâmpadas específicas e é essencial para o metabolismo de vitamina D e cálcio. Recomendamos a exposição da sua Iguana de 6 a 12 horas por dia, lembrando que os raios UVB tanto natural quanto artificial são incapazes de atravessar estruturas de vidro ou acrílico, portanto a lâmpada deve ser instalada dentro do terrário. Lembre-se sempre de checar as recomendações do fabricante quanto à distância adequada para instalação da lâmpada e principalmente quanto ao tempo de vida útil do produto (usualmente 12 meses). A instalação das lâmpadas de cerâmica e **UVB 5.0 (só pode ser essa)** deve ser feita próxima uma da outra, assim quando o animal estiver se expondo ao calor, também estará se expondo ao UVB e não terá que optar por um dos recursos. A lâmpada de UVB 5.0 pode ser instalada há no máximo 50cm de distância do animal, pois acima disso ela reduz a eficiência e passa a não atender. As lâmpadas devem ser alocadas em uma das extremidades do recinto, para que seja criado um gradiente duplo no recinto, isto é, tanto de calor (área fria e área quente) quanto de luz.

SE A ALIMENTAÇÃO FOR FONECIDA CONFORME ORIENTADO ABAIXO A LÂMPADA DE UVB PODERÁ SER DISPENSADA.

Umidade deve ser mantida entre 70 e 80%. Devido aos hábitos arborícolas, é importante fornecer uma área grande de galhos e troncos para o animal escalar. Antes de coloca-los é primordial verificar se os mesmos suportarão o peso do animal e se a área em questão abrangerá um animal deitado em repouso, bem como garantir que todos os troncos estão bem presos para evitar acidentes.

Substrato

Diversos substratos podem ser utilizados para sua Iguana, como areia misturada a terra vegetal (sem fertilizantes), chips de coco, fibra de coco, mantas de fibra de coco e grama sintética. A escolha do substrato deve sempre levar em consideração a possibilidade de ingestão que poderá se desdobrar em uma impactação que é a obstrução intestinal. No caso de dúvidas, consulte sempre um profissional capacitado.

Limpeza

O recinto deve ser vistoriado diariamente para visualização e remoção das fezes e urina. O acúmulo de fezes no terrário pode predispor seu animal a infecções fúngicas e bacterianas. A limpeza geral do recinto deve ser feita quando necessária e para a utilização de produtos desinfetantes deve-se ter o cuidado para o risco de intoxicação. Na Animais Brasil utilizamos produtos a base de amônia quaternária como exemplo do Herbalvet, CB30 e Vancid,

por segurança, ser sempre orientada por uma médica veterinária.

Dieta

As Iguanas são animais essencialmente herbívoros, a ingestão de insetos normalmente é acidental quando estes se encontram em flores e folhas. Não é recomendado ofertar insetos. A base da dieta em ambiente doméstico deve ser composta por ração específica que vamos falar melhor a seguir, vegetais (preferência para os de cor verde escura), legumes com baixo teor de proteína para evitar forçar os rins, frutas e flores como hibisco e pétalas de rosa.

Uma grande preocupação na manutenção de animais em ambiente doméstico é garantir uma nutrição adequada para uma boa saúde. Muitas espécies de animais silvestres e exóticos não tinham ração disponível no mercado, mas nos últimos anos o aumento da tecnologia e no número de pesquisas estão melhorando substancialmente a qualidade da manutenção destes animais. Uma ração de qualidade é um jeito simples de ofertar ao animal todos os nutrientes que ele precisa, principalmente no caso de reposição de vitamina D3 que é fundamental para os processos metabólicos do animal e na fixação de cálcio.

Hoje podemos contar com a ração de Iguanas da Megazoo que é uma indústria brasileira e isso nos dá garantia de qualidade e fornecimento.

O uso diário de ração misturada com a dieta sugerida acima é uma garantia de fornecimento da quantidade necessária de vitamina D3 e isso implica em não precisar de utilizar a lâmpada de UVB. Além de melhorar a

nutrição dos animais auxilia na economia pois estas lâmpadas são importadas e de alto custo.

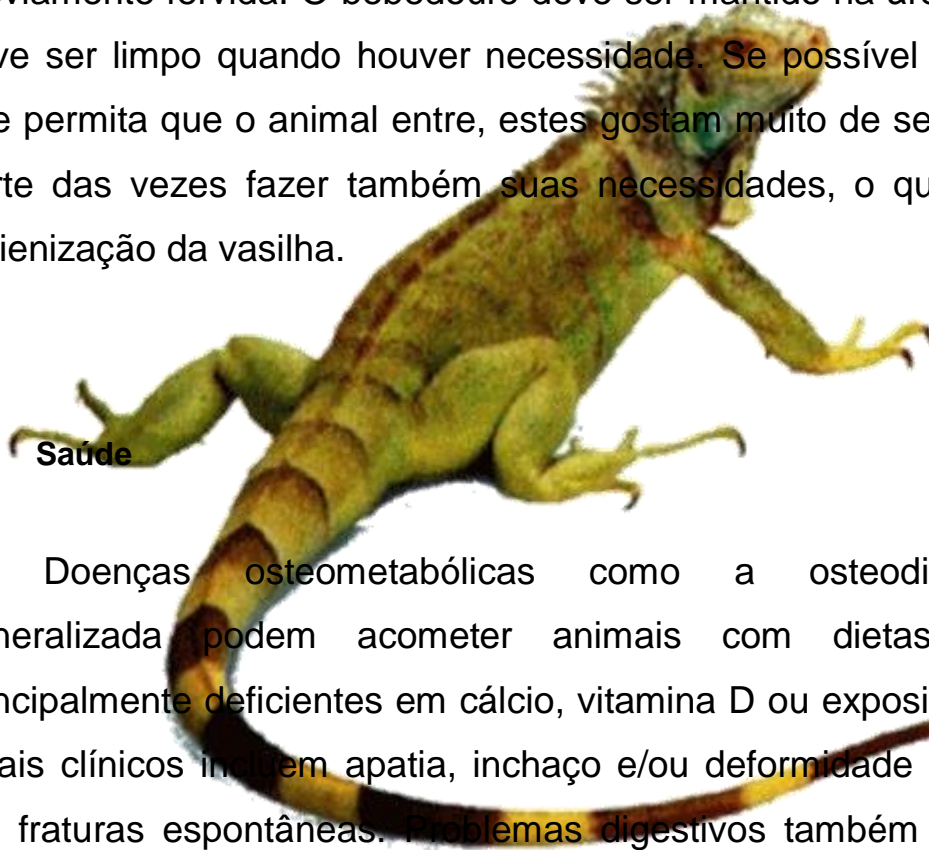
No caso de optar por não utilizar a ração se faz necessário a suplementação de cálcio e vitamina D, além de também disponibilizar a iluminação com UVB. Para animais jovens (até 2 anos) a suplementação deve ser diária e de 2 a 3 vezes por semana para animais adultos.

Existe disponível no mercado também a opção de suplementos de cálcio associado a vitamina D3, esses devem ser administrados duas vezes por semana e mesmo assim com cuidado. A vitamina D é cumulativa e uma superdosagem pode intoxicar e causar danos irreversíveis, podendo levar o animal a óbito.

Normalmente esses suplementos são apresentados em pó e podem ser salpicados sobre o alimento. De forma geral, a alimentação pode ser oferecida diariamente, em um comedouro, retirando as sobras ao final do dia. O manejo alimentar pode sofrer alterações durante as estações do ano e durante o amadurecimento dos animais, sendo recomendado, portanto, um acompanhamento veterinário especializado para uma melhor análise de cada caso. A alimentação de animais jovens pode ser feita duas vezes ao dia, enquanto adultos podem ser alimentados uma vez ao dia. A alimentação deve ser realizada em uma superfície lisa para que o animal não faça a ingestão de partículas de substrato como areia e/ou fibra de coco, isso pode ser realizado mantendo uma parte do recinto com substrato liso (pedra, manta de fibra de coco, grama sintética), ou fazendo o uso de uma caixa de alimentação externa ao recinto. Obs.: As fontes de alimentação supracitadas são apenas sugestões. Em caso de dúvidas, consulte sempre um profissional capacitado.

Água

Água fresca deve estar sempre à disposição do seu animal. Utilize sempre água tratada, se não for possível, utilize água mineral ou previamente fervida. O bebedouro deve ser mantido na área fria do recinto e deve ser limpo quando houver necessidade. Se possível ofertar uma bacia que permita que o animal entre, estes gostam muito de se banhar e em boa parte das vezes fazer também suas necessidades, o que exige uma boa higienização da vasilha.



Saúde

Doenças osteometabólicas como a osteodistrofia fibrosa generalizada podem acometer animais com dietas inadequadas, principalmente deficientes em cálcio, vitamina D ou exposição a UVB e os sinais clínicos incluem apatia, inchaço e/ou deformidade nos membros e até fraturas espontâneas. Problemas digestivos também podem ocorrer, como diarreia e constipação. É essencial que mantenha atenção ao comportamento, ingestão de alimentos, frequência e aspecto de fezes e urina do seu animal.

A pesagem periódica do seu animal é essencial para acompanhar sua condição de saúde! Além disso, recomendamos que no caso de qualquer alteração um médico veterinário especialista em pets não

convencionais seja consultado, e de que pelo menos uma vez ao ano o seu animal passe por uma avaliação clínica.

